



ISSN: 2175-5493

**XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO**

14 a 16 de outubro de 2015

**REVISITAR A MEMÓRIA, PENSAR O LUGAR: O MERCADO MUNICIPAL DE  
ARTESANTO COMO LUGAR DE MEMÓRIA EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BA**

Patrícia Godoia Garcia de Souza Teixeira\*  
(UESB)

Débora Paula de Andrade Oliveira\*\*  
(UESB)

Geisa Flores Mendes\*\*\*  
(UESB)

**RESUMO**

O presente artigo busca compreender por intermédio da análise da dimensão social da memória os significados e as representações sociais sobre o Mercado Municipal de Artesanato de Vitória da Conquista a partir das percepções e narrativas dos diversos sujeitos sociais que o vivenciam. Para alcançar os objetivos propostos foram realizados aprofundamentos teóricos das categorias a serem utilizadas na pesquisa e realização e análise de entrevistas semi-estruturadas com os sujeitos que vivenciam a realidade do espaço em questão. Ainda que o estudo esteja em andamento, é possível concluir, a notável heterogeneidade de discursos e concepções sobre o referido mercado além da reconhecida importância atribuída a esse lugar por diferentes sujeitos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Lugar. Memória. Representações.

**INTRODUÇÃO**

As representações sobre o mundo se constituem também em pilares para análise geográfica, uma vez que a singularidade do olhar do geógrafo sobre os processos e fenômenos permeia a realidade empírica e social da vida cotidiana. Os discursos e imagens das análises espaciais e das representações sociais correspondem à valoração



de distintos pontos de vista dos sujeitos, pois nas filigranas das percepções a teorização do cotidiano emerge como possibilidade de interpretação.

Nessa perspectiva, a construção do conhecimento geográfico se materializa também nas subjetividades, decorrentes de um intercâmbio entre imagens, depoimentos e práticas sociais. Assim, o lugar, experiência imediata do espaço vivido, configura-se numa possibilidade de reflexões muito profícuas, em que a intersecção das memórias e representações fornecem elementos para a compreensão dessa dimensão geográfica.

À luz dessa reflexão o artigo tem o propósito de compreender os significados que são atribuídos ao Mercado Municipal de Artesanato de Vitória da Conquista –BA, como lugar de memória na cidade e, sobretudo, para os sujeitos sociais que, de alguma forma, se relacionam com esse lugar. Por intermédio da análise da dimensão social da memória desses sujeitos buscar-se-á nas percepções e discursos elementos simbólicos que de alguma maneira convergem para a compreensão das memórias e representações sociais acerca do Mercado Municipal de Artesanato.

O interesse em investigar tais questões parte de um esforço de articulação teórica entre os aspectos interdisciplinares da memória e a geograficidade presente no cotidiano dos sujeitos sociais. Nesse sentido, as discussões promovidas no âmbito do grupo de pesquisa Espaço, memória e representações sociais descortinam a possibilidade de desenvolver estudos com esse viés analítico.

Para viabilizar a consecução do presente estudo optou-se pelos seguintes procedimentos metodológicos: *a priori* foram realizadas discussões teóricas acerca das categorias utilizadas na pesquisa. Em seguida, foram feitas entrevistas com os sujeitos sociais que se relacionam/relacionaram com a realidade em estudo, as narrativas desses sujeitos se constituem como material de análise para a compreensão da memória e das representações sociais que os sujeitos constroem em relação ao Mercado Municipal de Artesanato.

Assim, a partir da análise das entrevistas foram elaborados alguns diagramas temáticos que ajudam a sintetizar os resultados obtidos pelo estudo. Ainda que a



pesquisa esteja em fase de andamento, é possível obter algumas reflexões e conclusões preliminares.

As pesquisas desenvolvidas sob a perspectiva da memória e das representações sociais permitem a leitura da multiplicidade de elementos que perfilam nas subjetividades humanas. Assim, a relevância desse estudo consiste em registrar aspectos da memória da cidade que podem ser negligenciados por outros enfoques analíticos e se

### **REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O LUGAR: FRONTEIRA DE MEMÓRIAS, IDENTIDADES E CONFLITOS SOCIAIS**

A categoria lugar é essencial à análise do espaço geográfico, sobretudo, quando essa análise tem o objetivo de conjecturar sobre a materialidade das relações sociais no processo constante e ininterrupto da produção e organização do espaço geográfico.

A partir dessa compreensão e associado à concepção cultural de leitura do espaço, a categoria lugar torna-se especialmente relevante. Isso porque é nesse âmbito que se desenvolve a concretude das relações sociais dos sujeitos, pois o lugar é a dimensão do espaço vivido e experienciado cotidianamente pelos grupos sociais.

Nessa perspectiva, Carlos (2007, p.20) conceitua lugar como “[...] o mundo do vivido, é onde, se formulam os problemas da produção no sentido amplo, isto é, o modo onde é produzida a existência social dos seres humanos”. De acordo com a autora, o lugar surge como um desafio à análise geográfica do mundo moderno exigindo do pesquisador um esforço analítico muito grande que tente abordá-lo em sua multiplicidade de formas e conteúdos, em sua dinâmica histórica (CARLOS, 2007).

De acordo com os estudos de Cavalcanti, as noções de espaço e lugar surgem como conceitos fundamentais na Geografia Cultural. O lugar configura-se no espaço onde o indivíduo se encontra ambientado, no qual está integrado. Assim, pode-se inferir que o lugar não é toda e qualquer localidade, mas aquela que tem significância afetiva para um grupo social ou um sujeito (CAVALCANTI, 1998). A análise da autora evidencia as relações de pertencimento que se estabelecem entre o lugar e os sujeitos sociais.



Na perspectiva de Moreira (2007), no lugar, cada objeto ou coisa tem uma história que, de alguma forma se confunde com a história dos seus habitantes, assim compreendidos justamente por não terem com a ambiência uma relação de estrangeiros. Assim, cada momento da história de vida do homem está contada e datada na trajetória ocorrida de cada coisa e objeto, homens e objetos se identificando reciprocamente.

De acordo com as premissas teóricas defendidas por Carlos (2007), o lugar e a existência humana não podem ser analisados de forma dicotomizada, uma vez que a autora compreende o lugar como “produto das relações humanas”, pois é no cotidiano que a construção do espaço ocorre por uma ampla gama de significados e sentidos.

Na sua análise sobre a relação local/global, a autora pontua que o lugar é o espaço mais próximo à existência do homem, onde o cotidiano se estabelece e a sociedade cria a sua história. Nesse contexto, contrapõe-se ao global, todavia é influenciado e influencia o global na medida em que a dinâmica externa força um maior dinamismo interno. A autora entende que cada lugar é de certa maneira o mundo.

Na análise proposta por Carlos (1999), os lugares na cidade adquirem contornos especiais, que segundo ela, podem representar e constituir-se como lugares de memória<sup>6</sup> que passam a existir na memória coletiva e a estruturar representações dos diversos sujeitos sociais. Nessa perspectiva, Carlos sublinha que:

O lugar concretiza as relações, e nesse patamar, se vislumbram as articulações contraditórias entre tempos diferenciados. O uso liga-se à idéia de identidade, que se constrói, no lugar, através das relações que permitem o desenrolar da vida cotidiana. A idéia do uso ganha significação especial, posto que produz a identidade do cidadão com o lugar e, com isso, permite a realização das relações sociais que se materializam enquanto tal como relação espacial, e portanto liga-se a produção da memória que se constitui como produto de um processo anterior de identificação, uma identidade que se refere ao lugar de ação – do uso, que permeia a vida e faz com que ela se realize. (1999, p. 172)

---

<sup>6</sup> Conceito proposto por Pierre Nora.(1993) De acordo com este autor, os lugares de memória estabelecem laços de continuidade entre o passado e o presente. Estes seriam tanto lugares materiais como os museus, os arquivos quanto lugares pouco palpáveis ou imateriais como rituais e comemorações.



As reflexões de Carlos demarcam a fronteira do lugar como espaço de produção da vida cotidiana, o lugar permite pensar a articulação do local com os espaços urbanos que se manifestam como horizontes de experiências dos sujeitos. Carlos observa ainda que “[...] é a partir daí que se descerra a perspectiva da análise do lugar na medida em que o processo de produção do espaço é também um processo de reprodução da vida humana” (CARLOS, 2007, p.14). Nesse contexto, é válido observar que o lugar, sob o prisma do espaço vivido é marcado por relações heterogêneas, intensamente influenciado pela conflitualidade que é inerente às relações humanas.

Nessa direção, convém analisar o lugar na esfera do mundo do vivido, onde se formulam os problemas da produção no sentido amplo, isto é, o modo em que é produzida a existência social dos seres humanos (CARLOS, 2007). Assim, no lugar encontram-se as dimensões sociais e suas particularidades, pois de acordo com Carlos, “[...] no lugar encontramos as mesmas determinações da totalidade sem com isso eliminar-se as particularidades, pois cada sociedade produz seu espaço, determina os ritmos da vida, os modos de apropriação expressando sua função social, seus projetos e desejos” (CARLOS, 2007, p.15).

O leque de análises das representações sociais atribuem significações peculiares à imensidão do lugar. Esse viés sublinha os lugares como identidade e representação social na prática cotidiana. Sobre essa questão, Carlos faz as seguintes ponderações:

São os lugares que o homem habita dentro da cidade que dizem respeito a seu cotidiano e a seu modo de vida onde se locomove, trabalha, passeia, flana, isto é pelas formas através das quais o homem se apropria e que vão ganhando o significado dado pelo uso. Trata-se de um espaço palpável — a extensão exterior, o que é exterior a nós, no meio do qual nos deslocamos. Nada também de espaços infinitos. São a rua, a praça, o bairro, - espaços do vivido, apropriados através do corpo - espaço públicos, divididos entre zonas de veículos e a calçada de pedestres dizem respeito ao passo e a um ritmo que é humano e que pode fugir aquele do tempo da técnica (CARLOS, 2007, p.18).



Ancorados nessa compreensão, os estudos da dimensão social da memória trazem pressupostos indispensáveis ao resgate da categoria lugar, numa perspectiva instigante e desafiadora, em que o sujeito se apropria dos espaços, contribuindo para a metamorfose desses em lugares, repletos de sentidos e significados.

A memória social trata da leitura do passado sob o prisma do presente, é nessa confluência de tempos subjetivados que as representações sociais sobre o lugar adquirem contornos. Sobre esse desdobramento de análise, Carlos, recorrendo aos ensinamentos de Saramago aponta a seguinte ideia:

[...] a memória tem outro sentido ela é também a possibilidade do resgate do lugar, revelando-o e dando uma outra dimensão para o tempo. Ainda nas palavras de Saramago 'foi ontem, e é o mesmo que dizemos foi há mil anos, o tempo não é uma corda que se possa medir nó a nó, o tempo é uma superfície oblíqua e ondulante que só a memória é capaz de fazer mover e aproximar' (CARLOS, 2007, p. 39)

Numa perspectiva de análise próxima a de Carlos, Massey (2008) disserta sobre a categoria lugar na Geografia ao definir que mais do que um objeto material, o lugar constitui-se como "fenômeno social" expresso no espaço. Nessa direção, o referencial espacial constitui-se num suporte fundamental para a consolidação da memória, pensada na sua dimensão social.

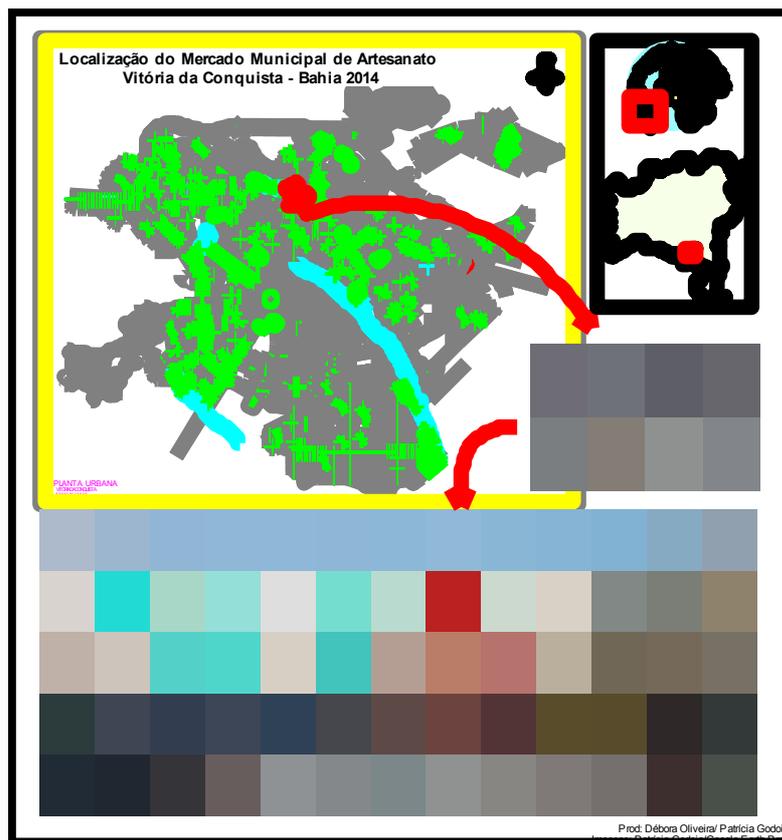
### **MERCADO MUNICIPAL DE ARTESANATO DE VITÓRIA DA CONQUISTA: ENTRE NARRATIVAS E A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DO LUGAR**

Os estudos da dimensão social da memória oferecem um alicerce teórico metodológico muito instigante para a compreensão das relações sociais que perfilam sobre o lugar. A partir dessa prerrogativa, as análises realizadas sobre as perspectivas dos sujeitos sociais revelam a multiplicidade de sentidos e símbolos que permeiam a leitura dos espaços da cidade. Nesse viés, o Mercado Municipal de Artesanato configura-

se como um lugar de memória na cidade de Vitória da Conquista, uma vez que está presente na memória dos sujeitos sociais, com significações diversas.

Do ponto de vista empírico, o universo da pesquisa está alocado no centro da cidade de Vitória da Conquista, mais precisamente na Praça da Bandeira, local onde o Mercado Municipal de Artesanato está situado há mais de seis décadas. No cartograma apresentado na figura 01, é possível observar a localização do Mercado Municipal de Artesanato:

**Figura 01:** Localização do Mercado Municipal de Artesanato de Vitória da Conquista.



**Fonte:** Oliveira D.P A. Teixeira, P. G.G.S. MENDES, G. F. 2015



A partir da realização e análise das entrevistas com os sujeitos da pesquisa, foi possível perceber a notória heterogeneidade nas memórias e representações sociais que o Mercado tem para os mesmos. Contudo, a análise sobre tal lugar implica em contextualizá-lo nos processos sociais da cidade, uma vez que, essas dinâmicas impõem novos usos e conseqüentemente, novas significações a esse lugar.

Nesse viés, alguns sujeitos referenciam o Mercado como um elemento emblemático da cultura de Vitória da Conquista, um lugar de memória repleto de valores, símbolos, arte e vivências da infância. Em meio a essas representações simbólicas, o Mercado constitui-se também como meio de sobrevivência, onde se obtêm, por intermédio do comércio o sustento da família. Nesse contexto, o mercado torna-se um espaço vivido, onde o cotidiano dos sujeitos sociais e suas representações se materializam.

A leitura das narrativas dos sujeitos sobre o Mercado revelam como esse espaço se transformou em um lugar de memória em Vitória da Conquista. A discussão sobre as configurações do lugar de memória foram propostas por Pierre Nora (1993), o autor afirma que esses lugares têm a função de estabelecer um elo de continuidade entre na dinâmica entre os tempos do passado e do presente. Nesse sentido, traduzem a necessidade da preservação das memórias coletivas, sob o prisma da espacialidade das vivências dos sujeitos, um vez que a memória social é materializada no lugar. Assim, Nora (1993) enfatiza que

A curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia está ligada a este momento particular de nossa história. Momento de articulação onde a consciência da ruptura com o passado se confunde com o sentimento de uma memória esfacelada, mas onde o esfacelamento desperta ainda memória suficiente para que se possa colocar o problema de sua encarnação. O sentimento de continuidade torna-se residual aos locais. (NORA, 1993, p.7)



É com essa compreensão que a discussão acerca dos lugares de memória implica em validar a importância de registrar e sistematizar traços e vestígios da memória, de modo a contrapor-se ao efeito da dinâmica desintegradora que constituem o tempo presente. A partir de tais considerações, é preciso ter claro também, que nesse contexto, concebe-se que a memória individual se apoia na memória social (MENDES, 2004, p.52)

Assim, as narrativas acerca do Mercado Municipal de Artesanato revelam a importância que os diferentes sujeitos sociais atribuem a esse lugar. De modo bastante significativo, um entrevistado destaca o valor histórico e arquitetônico do Mercado, compreendo-o como um viés para um resgate da memória de Conquista (Entrevista realizada em 2014).

Em outra perspectiva, uma entrevistada relata a importância do Mercado para além do viés histórico, mas sobretudo para os sujeitos que faziam/fazem parte da realidade do Mercado. Sobre esse prisma, uma entrevistada que trabalha no local próximo ao mercado, destaca com muita ênfase:

O Mercado é importante não somente pela parte histórica da cidade, mas porque é um mercado que já tem muitos anos prestando serviços à comunidade, e também na parte comercial uma vez que ali tem vários artesãos, microempreendedores que geram renda pra o comercio. (Entrevista realizada em 2015)

Nesse sentido, torna-se evidente na narrativa desse sujeito que a leitura sobre o Mercado de Artesanato não está restrita apenas ao passado, uma vez que sua importância repercute nas dinâmicas contemporâneas da cidade. É com tal entendimento que Halbwachs afirma que a memória coletiva está circunscrita no espaço e no tempo, “[...] é uma corrente do pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, já que retém do passado somente aquilo que está vivo ou capaz de viver na consciência do grupo que a mantém” (1990, p.82).

A partir de tais concepções, uma narrativa chamou bastante atenção pela riqueza de significados acerca do Mercado de Artesanato, considerando-o como um espaço de



referência para o trabalho artesanal de Vitória da Conquista. Quando questionada acerca da importância do Mercado de Artesanato para a cidade, a entrevistada responde da seguinte forma:

Eu acho que o mercado é importante porque é um espaço de administração pública embora seja pequeno, e tenha outros espaços alternativos de exposição ele é um espaço de referência da arte do trabalho manual, daquele trabalho artesanal, tradicional do trabalho artesanal de Conquista [...]. (Entrevista realizada em 2015)

É notável que, os diferentes sujeitos entrevistados mencionam em diversos momentos das narrativas, o significado que o Mercado Municipal de Artesanato assume, tanto para suas vidas, como para a sociedade conquistense. Nessa perspectiva, as relações dos sujeitos com o Mercado de Artesanato são marcadas pela pluralidade de sentidos e representações. O olhar desses sujeitos sobre esse lugar é repleto de sentimento e emoção, que afloram nos depoimentos e sobretudo, nas lágrimas que surgiram ao evocar tais memórias do passado.

Com o olhar de hoje, uma entrevistada relata suas representações sobre a vivência no Mercado Municipal de Artesanato, durante a infância, há mais de 20 anos atrás. Fala de um tempo que embora marcado por algumas dificuldades, traz lembranças prazerosas, uma vez que reforça o elo identitário que existe/existiu nessa relação. Assim, recorda elementos simples, do cotidiano que a vinculava aquele lugar:

Lembro-me que quando minha mãe fazia roupa para mim e para minha irmã, e quando precisava colocar o botão de bater procurava sempre o mercado; quando precisava comprar linha de bordado, ia no mercado; quando precisava comprar algum presente, como eu mesma já precisei, ia ao mercado. Lembro-me ainda que eu brincava muito de boneca de pano e naquela época vendia-se muito dessas bonecas no mercado; todas muito lindas, hoje não encontra-se mais. (Entrevista realizada em 2015)

Com o propósito de sintetizar e dinamizar a interpretação das narrativas dos sujeitos entrevistados, a figura 02 apresenta um diagrama temático com a exposição dos

elementos mais representativos em relação à análise. Quando questionados a respeito das representações sociais em relação aos sujeitos, foram encontrados os seguintes elementos:

**Figura 02:** Aspectos marcantes acerca das representações sociais dos Mercado Municipal de

Artesanato para os sujeitos participantes da pesquisa



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2015.



As relações entre o Mercado Municipal de Artesanato e os sujeitos sociais que o vivenciam são repletas de significados e representações, que de certa forma, constituem o imaginário popular e a identidade desses sujeitos. A concepção desse espaço, como lugar de memória, cultura, relações sociais e espaço de manutenção da vida estão presentes de forma muito intensa nas narrativas. Na perspectiva dos sujeitos, a reflexão sobre tais questões é instigante e provoca um debate bastante profícuo, sob o viés da cidade, é inegavelmente, um marco da cultura, memória e história local. Um olhar mais atento sobre uma realidade que, aparentemente, pode representar para alguns como estática e desinteressante, revela a multiplicidade de sentidos e percepções que podem ser atribuídas a esse lugar.

## CONCLUSÕES

A memória e as representações sociais oferecem balizas teóricas muito enriquecedoras para a compreensão da produção do espaço, sobretudo na perspectiva do lugar vivenciado pelos sujeitos sociais. Nesse viés, a compreensão das distintas realidades, sob tal perspectiva de análise, torna-se um processo complexo e delicado, mas sobretudo instigante e significativo.

Nesse contexto, o desenvolvimento da pesquisa tem-se revelado como uma proposta analítica desafiadora, uma vez que, por intermédio das discussões acerca da dimensão social da memória e sua articulação com a produção do espaço geográfico, na perspectiva dos sujeitos possibilita a leitura da realidade a partir das relações entre esses sujeitos e o lugar.

Assim, o enfoque analítico utilizado na pesquisa privilegia a dimensão social da memória, como constituinte do processo de identificação dos sujeitos, por lançar um olhar mais cuidadoso sobre os sentidos, representações e memórias dos sujeitos que vivenciam tal realidade.



A partir dessas prerrogativas, a compreensão das representações sociais dos sujeitos acerca do Mercado Municipal de Artesanato em Vitória da Conquista permite a identificar esse espaço como um lugar de memória, repleto de sentidos e significados para os sujeitos. Nessa perspectiva, o olhar sobre as percepções dos sujeitos corrobora para a compreensão e reconstrução da dimensão social da memória do/no lugar.

## REFERÊNCIAS

- BOSI, Ecléa. **Memória da cidade: lembranças paulistanas.** *Estud. av.* [online]. 2003, vol.17, n.47, pp. 198-211.
- CAVALCANTI Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento.** Campinas: Papirus. 1998.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: Hucitec, 2007.
- \_\_\_\_\_. **O Espaço Urbano: novos escritos sobre a cidade.** Edição Eletrônica/ LABUR. São Paulo, 2007.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990.
- MASSEY, D. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- MENDES, Geisa Flores ; ALMEIDA, Maria Geralda de. **Memória, símbolos e representações na configuração socioespacial do Sertão da Ressaca - Bahia.** Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 07, número 13, 2008.
- MENDES, Geisa Flores. **Sertão se traz na alma: território/lugar, memória e representações sociais. 2009. Tese (Doutorado em Geografia) - Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. 2009.**
- \_\_\_\_\_. **Luzes do Saber aos sertões: memória e representações da Escola Normal de Vitória da Conquista.** Vitória da Conquista: Edições UESB, 2004.
- \_\_\_\_\_. **A Cidade e a Praça: Memória e Cotidiano em Vitória da Conquista.** UESB: Vitória da Conquista, 2001.
- NORA, Pierre. **Entre Memória e História: a problemática dos lugares.** Projeto História, São Paulo, v. 10, 1993.
- MOREIRA, R. Da região à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. In: **Etc, espaço, tempo e crítica**, UFF, RJ, Nº 1(3), vol. 1, 2007.